

Novatos se enquadram aos líderes

JORNAL DE BRASÍLIA Édon Gês 8/3/91

Andross
José Leonardo Rocha

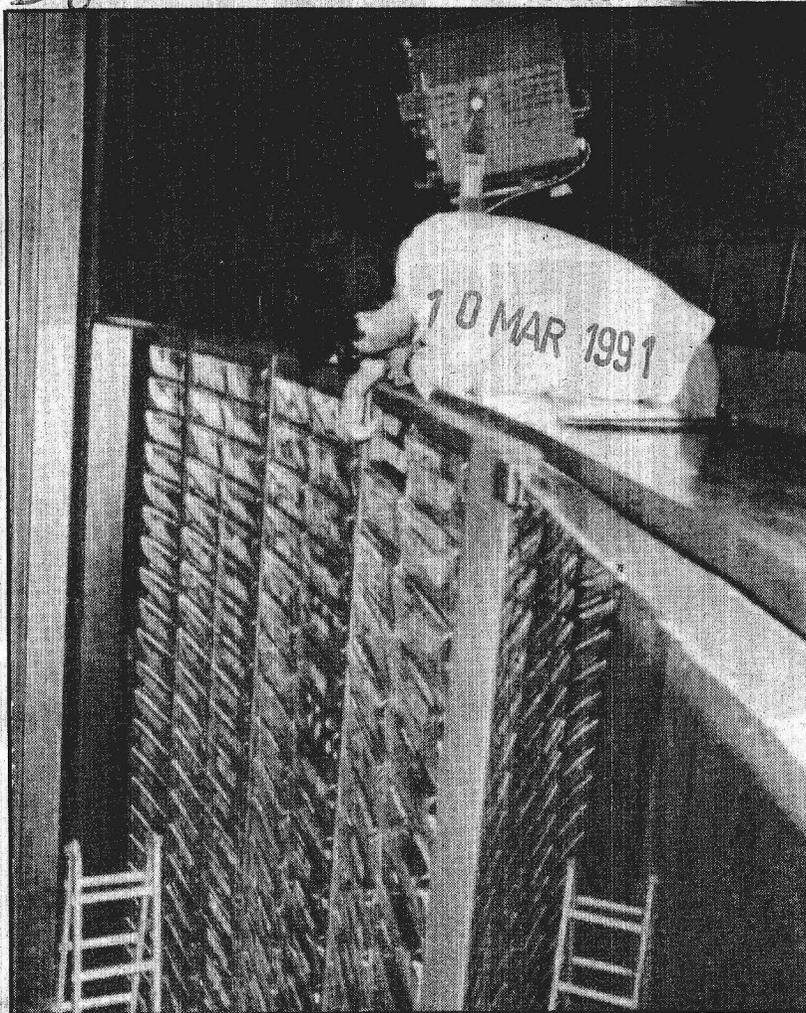
As votações da noite de quarta-feira, aprovando na Câmara o projeto de lei complementar que regulamenta a edição de medidas provisórias, revelaram que o alto índice de renovação entre os deputados não será capaz de influir decisivamente nas questões mais polêmicas. Novos e antigos deputados acabaram seguindo a orientação partidária, ou adotando posturas pessoais, tanto ao deliberar sobre o projeto em si como na votação do primeiro destaque e no momento de se retirar do plenário. "Os mais jovens, e não os novos deputados, tendem a ser mais rebeldes. Mas a bancada do PFL é bastante homogênea", justificou Roberto Magalhães (PFL-PE).

Na bancada do Distrito Federal, por exemplo, acabou prevalecendo claramente a postura política. A favor do projeto, ressaltados os destaques, votaram os oito deputados. Na votação do primeiro destaque, que confrontou oposição e governistas, Paulo Octávio, Osório Adriano, Eurides Brito e Benedito Domingos contribuíram para que o Presidente da República mantivesse o poder de legislar sobre matéria tributária através de medida provisória. Na etapa seguinte, os quatro permaneceram em plenário, enquanto Sigmaringa Seixas, Augusto Carvalho e os petistas Chico Vigilante e Maria Laura se retiraram, seguindo a estratégia opositorista.

No início da semana, Osório Adriano e Benedito Domingos haviam manifestado seu apoio, em tese, ao projeto de Nelson Jobim, mas anunciaram que só decidiram o voto depois de estudar bem o texto. Os dois novos deputados votaram mesmo de acordo com a orientação de seus partidos, independente de estarem em seu primeiro mandato. Assim foi com a maior parte da Câmara, com exceções principalmente no PDS, que se dividiu, mesmo assim sem distinção entre novos e antigos. No Rio Grande do Sul, no entanto, o novato Carlos Azambuja, do PDS, votou o projeto de Jobim da mesma forma que o veterano Osvaldo Bender.

Adaptação

O entusiasmo inicial dos novos



Funcionário da Câmara instala nomes de parlamentares novos

deputados — 63% da Câmara — conforme previam os mais antigos, acabou se dissipando na força das questões político-partidárias ou nas conveniências pessoais. De positivo, o que tem prevalecido da bancada renovada é a presença maciça para as votações, que não vinha ocorrendo na legislatura passada, e a firme disposição de se modificar a Casa de forma a fazê-la funcionar. Mas aí, novamente, quem está à frente do movimento são veteranos parlamentares, como Nelson Jobim, Miro Teixeira, Inocêncio Oliveira e Antônio Brito.

O deputado Arthur da Távola, reeleito pelo PSDB do Rio de Janeiro, previu que o entusiasmo dos no-

vatos não duraria mais do que um mês. No início, o plenário estava cheio mesmo nas sessões de debates de segundas e sextas-feiras e eram longas as filas para apresentação de projetos dos mais diversos. "Os novos votaram seguindo a orientação partidária", constatou o líder do PMDB, Genebaldo Correia, sobre quarta-feira. Percebendo que no Congresso prevalecem mesmo as articulações políticas, os novatos mostraram nas votações que começam a se adaptar. Reduziu-se a apresentação de projetos e também a presença em plenário fora das sessões mais importantes. Os novatos passaram a se articular para garantir vagas nas comissões de sua preferência.